



JOÃO DEUS E MANUELA*

**EM SUAS MIL E UMA NOITES DE ABUSOS,
SEDUÇÕES, MOLESTAÇÕES, SEVÍCIAS,
PEDERASTIA E ESTUPROS.**

LIVRO 01. "INFANCIA PERDIDA"

2ª EDIÇÃO, JULHO DE 2024.

AUTOR CLEFIS.

NOTA DO ESCRITOR:

Este livro não tem precedentes embasados em histórias ou em fatos reais de terceiros, ele é a ratificação, compilação, edição e divulgação de uma narrativa em primeira pessoa, de tudo que se passou com uma senhora que hoje está com 35 anos e tem uma família e filhos constituídos, e que, a duras penas é sobrevivente físico psicológico de um MONSTRO HUMANÓIDE sem escrúpulos ou respeito ao Ser Humano, e que lhe molestou, estuprou, perverteu, abusou de sua inocência infantil e que lhe manteve sob cárcere privado a partir dos seus oito anos por longos anos a fio, a ferro e a fogo. Mas, que apesar de tudo isto que veremos nesta narrativa, o MONSTRO PERVERTIDO não conseguiu destruir sua humanidade e sua alma. (Mas, isto só será contado em um livro à parte, sobre sua biografia após conseguir se safar dos grilhões de "João Deus").

“VIVAS ÀS MANUELAS SOBREVIVENTES”! Que superaram, denunciaram e conseguiram deixar no passado toda a podridão de usos e abusos que passaram nas mãos de **HUMANÓIDES EXECRÁVEIS**.

Sic. Do Subscritor:

Os direitos autorais e de divulgação de toda esta **HISTÓRIA MACABRA** e **MONSTRUOSA** foram cedidos pela Autora através de contrato particular de seção de uso e da exploração comercial em caráter definitivos dos seus direitos autorais para o renomado Artista Plástico e Escritor de codinome “**CLEFIS**”. Garantindo em suas cláusulas contratuais a obrigação do sigilo eterno do nome da Autora das narrações, como também é clausula contratual a obrigação do senhor “**CLEFIS**” em não informar o paradeiro ou o nome da narradora, e não divulgar imagens pessoais da mesma em garantia do seu não constrangimento pessoal social. E quem sabe, até a preservação de sua vida contra um atentado vingativo de um **SOCIOPATA** que ronda ao redor da terra. Pois este tipo de **CORONELISMO PEDÓFILO INSANO** é imperativo e usual em nossa sociedade de castas espúrias onde o menor faz **OLHOS GRANDES DE INDIFERENÇA**, e ouvidos moucos, fingindo não ouvir o grito de clamor dos abusados e de não ver nada, pois o status do **MONSTRO VIOLADOR** e **ilibado, impoluto e imaculado**.

***nome criado pelo Subscritor, em preservação a integridade da Autora das narrativas.**

LIVRO 01.

A INFÂNCIA PERDIDA.

COMO TUDO COMEÇOU LÁ EM UMA CIDADEZINHA MUITO PEQUENINA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS HÁ MUITOS ANOS IDOS:

..... Hoje, é um dia de alvoroço aqui em casa e, em minha cidadezinha perdida nos rincões de Minas Gerais. É o grande dia da padroeira da cidade, e aqui em casa, é o dia em que o padrinho de toda a nossa família vem nos visitar, e, é também é meu aniversário de 08 anos. Este dia é muito esperado por todos nós aqui de casa, pois nosso padrinho avisou que vem nos visitar, e quando vem, traz muitos presentes, guloseimas e uma maleta cheia de dinheiro que entrega a meu pai, que todos nós a bisbilhotamos, assistimos o momento da entrega e conferência através das frestas das madeiras da parede do depósito de quilharias que também servia de escritório do meu pai, que fica nos fundos de casa, inclusive minha mãe curiosa a espreitar, nos empurrava para poder espionar.

Todos estão excitados e alvoroçados correndo de um lado a outro para se preparar com o que cada um tem de melhor para esperar o "grande homem". Meu pai, com tantos filhos que já perdeu a conta, era o mais empolgado, gritando e dando ordens a todos a todo instante, e, eis que no horizonte, na única rua que atravessa de fora a fora minha cidadezinha mineira, sobe um colosso de poeira acusando a chegada tão esperada, corremos todos ao alpendre, nos acotovelando para ficarmos em local de destaque e todos tinham **OLHOS GRANDES DE FELICIDADE**, e eis que, param à porta, no terreiro de nossa casa dois carros reluzindo de novos, mais parecendo o cortejo de um rei de conto de fadas. Do segundo carro, da porta detrás, desce um homem grande, sorridente, imaculadamente vestido de branco, parecendo até um "DEUS", e logo em seguida desce também minha irmã de treze anos, que se foi com o imaculado há quatro anos passados, e ela carrega um barrigão gigante, de um neném que está por rebentar, e logo atrás dos dois, desce um batalhão de homens negros, mal-encarados e com **OLHOS GRANDES DE POUCOS AMIGOS**, estavam muito bem vestidos e com armas na cintura para a proteção do senhor "DEUS", e estão com as mãos carregadas de sacolas com presentes e mimos para todos nós. Meu pai vai à frente de todos, só faltando cheirar e beijar o rastro de "JOÃO DEUS" com tantas que foram as reverências e elogios que fez ao "imaculado". Entramos para casa em um empurra- empurra divertido, em grande algaravia e regozijos. E a festa começou,

não faltando cachaça, tubaína, suco da casca da lima da pérsia, cuscuz, pururuca e o sanfoneiro. Meu pai e “João Deus” não se largavam um só instante, a festa correu solta por todo o dia e até tarde da noite; até que não aguentamos mais de tanto saçaricar e comer e fomos dormir jogados pelo meio da casa, exauridos e cansados ao extremo.

No dia seguinte bem cedo já estávamos todos de pé reunidos a mesa para tomarmos o café da manhã, quando meu pai levantou pedindo atenção e dirigindo-se a minha pessoa, falou muito sério, com **OLHOS GRANDES QUE NÃO ADMITIAM DISCÓRDIA:**

– Manuela, arrume suas coisas que você vai com seu padrinho “João Deus” para estudar na cidade grande. Minha irmã buchudinha recém-chegada fez **OLHOS GRANDES DE PAVOR**, mas, na empolgação da grande notícia ninguém percebeu seu horror e o pavor que a tal notícia lhe causou em solidariedade a minha pessoa. E lá fui eu, impúbere e inocente, rumo ao desconhecido com meu padrinho impoluto, “João Deus”.

PRIMEIRO CAPÍTULO:

A viagem de carro foi demorada, e passei muito mal, tal qual as prenhes de minha cidadezinha que viviam a “gomitar”, mas, enfim chegamos a casa de “João Deus” que mais parecia um castelo de contos de fada. Havia muitos empregados e gente bem vestida por todo o lado, e logo que desci do carro sendo quase arrastada por “João Deus”, percebi que todos me fitavam com **OLHOS GRANDES DE PIEDADE**.

“João Deus” me arrastando pela mão, de cabeça baixa para não olhar para ninguém, me enfiou casa a dentro e falou, – Venha conhecer o seu quarto – ao chegarmos a porta fiquei com **OLHOS GRANDES DE FELICIDADE**, o quarto era lindo, pintado todo de rosa, com bonecas e brinquedos que nunca imaginei existir, só estranhei o tamanho da cama, que acho que caberia grande parte de minha família deitados dormindo nela, e não consegui imaginar para que serviria um espelho tão grande e redondo pendurado no teto, mas,

tudo era êxtase e embevecimento, até que “João Deus” me pegou firme pela mão e falou, – vem Manoela, vem conhecer o seu banheiro e tomar um banho! – me assustei e empacuei feito burro teimoso, “João Deus” sem largar minha mão e apertando firme que doía, me fitou com **OLHOS GRANDES PATERNAIS** e falou, – confie em mim! Agora sou seu pai e protetor – e meio que me arrastando me levou para o banheiro anexo ao quarto, que era mais ou menos do tamanho da metade de minha casa lá no interior de Minas, era lindo, encantador e com uma banheira que mais parecia uma piscina, todo este encanto serviu para aumentar o respeito e confiança em meu novo pai; assim, meio arrastada, mas, já relaxando, entramos no banheiro colossal. “João Deus” se pondo atrás de mim, foi logo tirando minha roupa e quando tirou minha calcinha, começou a cheirá-la e lambê-la tal qual um cachorro fuçador, quando me fitou peladinha, tinha **OLHOS GRANDES DE VOLÚPIA**. Com jeitinho foi me arrastando para o box do chuveiro, e desordenadamente e com a fala rouca, foi tirando toda sua imaculada roupa branca, jogando tudo em um canto, ao retirar a cueca, olhei direto para o seu pinto com **OLHOS GRANDES DE CURIOSIDADE, ESPANTO E MEDO**, pois, quando eu observava o meu pai tomar banho ou meus irmãos mais velhos através das frestas da madeira do banheiro lá de casa, o pinto deles estava sempre pequeno e pendurado para baixo, mas, o de “João Deus” estava para cima, vermelho e extremamente grande, baixei os olhos, e deixei-o conduzir-me aos arrastos até a ducha, ele sentou em um banquinho abriu um chuveiro que mais parecia uma cachoeira e começou a me ensaboar toda, lavou meus cabelos carapinha com um xampu que de tão cheiroso me deixou tonta, lavou meus pés com uma bucha dura que os desencardiu imediatamente, e, em minha bocetinha e cuzinho levou quase dez minutos na higienização, e inclusive, introduzindo fundo por varias vezes o dedo no meu cuzinho, ato que me deu uma vontade imensa de fazer coco, e quando eu estava bem ensaboada e escorregadia, “João Deus” me abraçou forte, espremendo entre nós aquele pinto enorme em riste e quente como brasa, me pedindo aos gritos roucos que eu o chamasse de papai, depois de muito se esfregar em meu corpinho mirrado, jorrou de seu grande pinto em

abundancia me lambuzou toda uma gosma amarela, quente e com um cheiro muito forte. Depois fomos para a ducha, que mais parecia uma cachoeira, e acabamos nosso banho, ele me enxugou todinha com uma toalha macia e enorme, e me deu um vestido e roupas de baixo lindos de princesa para vestir, vestiu-se, e antes de sair do banheiro, falou, – estes carinhos de pai e filha ficarão somente entre nós! – e me olhou com **OLHOS GRANDES DE QUEM NÃO ADMITE SER CONTRARIADO**, e saiu me deixando sem compreender nada daquela vida nova e com tudo aquilo só para mim, ao voltar ao quarto encontrei comida farta, suco e guloseimas tudo também só para mim. Comi, até não poder mais e resolvi sair para conhecer a casa e as pessoas, mas a porta estava fechada a chave, isto não me incomodou, pois eu iria brincar com as bonecas que nunca sonhei ter; nem vi a hora passar e já era noite quando a porta se abriu aparecendo uma empregada bem velhinha que me fitou com **OLHOS GRANDES E VAZIOS**, trouxe comida, muitas guloseimas e disse para eu comer tudo, escovar os dentes, vestir uma camisola, apagar as luzes, deitar e dormir. Sem mais nada dizer, saiu fechando a porta a chave. Pensei até que não iria conseguir dormir, mas, ao deitar naquela cama gigante, cheirosa e fofinha, dormi imediatamente um sono pesado sem sonhos. **ESTÁ FOI A PRIMEIRA VEZ QUE “JOÃO DEUS” ME MOLESTOU!**

SEGUNDO CAPÍTULO:

De manhã bem cedo, fui acordada em sobressalto com mãos a me amassar e apertar o corpo todo e um par de **OLHOS GRANDES DE LOBO** a me fitar. Assim que lhe olhei com **OLHOS GRANDES ASSUSTADOS DE PRESA FÁCIL**, “João Deus” sorriu e me desejou bom dia, me abraçou forte e me beijou na boca, um beijo babado e agressivo que não tinha nada a ver com os beijos que troquei atrás da igreja ou no banheiro da escola com os meninos de minha idade lá em minha cidadezinha no interior de Minas. Depois dos beijos, “João Deus” falou macio em meu ouvido: – Vou deitar aqui um pouquinho

com você e depois vamos tomar banho! – deitou, e pediu para eu ficar em pé na cama e tirar toda a roupa, e me fitou com **OLHOS GRANDES DE QUEM NÃO ADMITE SER CONTRARIADO**, como os olhos do meu pai lá em casa quando ia aplicar algum corretivo. E tal qual uma presa subjugada, obedeci e os **OLHOS GRANDES DE “JOÃO DEUS” FORAM SE ESBUGALHANDO COMO UM BALÃO**, ele rapidamente tirou a cueca e lá estava aquele pinto imenso, vermelho, muito duro e apontando para cima a me esperar impaciente, “João Deus” deitado me perguntou, – você esta apertada para fazer xixi – de olhos baixos e envergonhada balancei a cabeça dizendo que sim, então “João Deus” me pegou pela mão e me puxou para perto de si, e como eu estava em pé, ele se arrastando como a uma minhoca se aproximou e encaixou sua cabeça entre minhas pernas e pediu para que eu me agachasse em sua cara, coisa que fiz assustada e relutante, minha bocetinha ficou totalmente exposta e a poucos centímetros de sua boca, e “João Deus” se masturbando, começou a urrar e gritar varias vezes bem alto, – Filha, filha! Mija na boca do papai! – Em desespero e com muito medo, pois seus **OLHOS GRANDES ERAM DE UM LOUCO SEM CONTROLE**, comecei timidamente a mijar em sua boca, e quanto mais alto ele gritava, por desespero eu aumentava o jorro de meu mijo e tudo que caia em sua boca ele engolia como a mais fina bebida, quando terminei de mijar ele com a mão num vai e vem frenético no pinto urrava tal qual um animal predador até que explodiu sua gosma amarela, de cheiro forte em um jorro abundante, e eu, ao olhar congelada e com **OLHOS GRANDES ASSUSTADOS** aquele pinto nervoso, que foi murchando, ficou flácido, pequeno e sem cor, e sua barriga toda melada daquela gosma amarela de cheiro forte; “João Deus” me abraçou forte e me beijou novamente na boca, só que agora com o gosto e cheiro forte de minha urina, e me fitou com **OLHOS GRANDES MURCHOS** igual ao seu pinto. Levantamos e fomos tomar banho, foi um banho rápido e sem molestações. Ao sairmos vestidos do banheiro, o café já estava posto a mesa e o quarto arrumado e cheiroso como se nada tivesse ocorrido ali, e depois daquele café da manhã regado a muitas guloseimas, “João Deus” ao sair disse sem me olhar, – Não se

esqueça, nunca conte sobre nossos carinhos de pai e filha a ninguém! – E saiu batendo forte a porta e trancando a chave. E eu, já tendo esquecido tudo, voltei para o meu mundo de faz de conta, onde João Deus” era o senhor de tudo, e fui brincar com minhas bonecas raras, as casinhas e papinhas de mentira. **ESTA FOI A PRIMEIRA VEZ QUE “JOÃO DEUS” ME PERVERTEU.**

TERCEIRO CAPÍTULO:

Três dias se passaram sem a presença de meu “ João Deus”, neste terceiro dia de ausência a manhã transcorria na maior calma em meu mundo de conto de fadas, de algum local vinham melodias de uma música tocada bem baixinho, que fazia daquele ambiente um pedacinho do céu, onde era imperativo o “João Deus”.

No meio da tarde, “João Deus” entrou no quarto como um furacão, gritando – Vem filha, vem, vem, vem fazer o papai feliz! – Me fitou com **OLHOS GRANDES EM FOGO** e com bafo cheirando à álcool, como o meu pai quando chegava na calada da noite do boteco. E foi logo me arrastando aos trancos para o banheiro e falou, – Rápido, tire a roupa logo e vamos tomar um banho gostoso! – Sem perder tempo tirei toda a minha roupa e joguei em um canto, enquanto “João Deus” tirava sua roupa todo desajeitado, ele foi até onde joguei minhas roupas, pegou minha calcinha e começou a cheirar e lambê-la e fungava como a um tatu, e seu pinto foi crescendo e se transformando naquilo que me assustava e fascinava, tonta e hipnotizada por aquele pau gigantesco, pela minha própria iniciativa me aproximei de “João Deus” e com as duas mãos segurei aquela barra de ferro vermelha, quente e enorme e coloquei a cabeça rocha daquele monstro em minha boca, como vi por varias vezes na madrugada minha mãe fazendo em meu pai, e minha irmã fazendo em seu namorado lá no quintal de casa, “João Deus” se assustou com minha atitude e me fitou com **OLHOS GRANDES DE INCREDULIDADE E ADMIRAÇÃO**, e eu, com aquilo na boca, fiquei parada sem saber o que fazer, e “João Deus” começou a

gemer e a gritar bem alto, – Chupa,chupa, chupa, e meche com as mãos! – Depois de muitos gritos roucos e tentativas erradas onde arranhei toda a cabeça do seu pinto com os dentes, até que peguei o jeito e consegui entrar no ritmo de uma masturbação e com aquela cabeça enorme que mal entrava um pedacinho em minha boca, fui mexendo, mexendo, mexendo com as duas mãos em ritmo de vai e vem até que “João Deus” explodiu em gozo gritando – Engole, engole, engole tudo! – Aquela gosma, amarela e com cheiro forte jorrou em abundancia me engasgando, me lambuzando todo o rosto e cabelo carapinha, e “João Deus” esvaído, saciado e satisfeito, sem olhar para mim e com olhos baixos pegou sua matula de roupa brancas imaculadas e saiu pelado batendo a porta com estrondo não esquecendo de passar a chave. E eu, peladinha me sentindo muito estranha, deitei ali mesmo no chão do banheiro e comecei a lamber a gosma do “João Deus”, a passá-la em minha bocetinha, esfregando forte a mão nela até que senti um estranho formigamento, que me deixou toda molinha e logo em seguida dormi ali mesmo largada no chão. **ESTA FOI MINHA PRIMEIRA SENSACÃO DE AUTO PRAZER.**

QUARTO CAPÍTULO:

“João Deus”, ficou três dias alongado e sem aparecer, mas quase não percebi, pois com aquela quantia enorme de brinquedos eu teria que nascer mais umas duas vezes para poder brincar com todos. – em meus pensamentos Desejava tanto que meus irmãos e meus amiguinhos lá de minha cidadezinha estivessem ali para brincar comigo e com meus brinquedos –. No quarto dia, “João Deus” chegou ao cair da tarde, sorridente, lindo, cheiroso e com aquela roupa branca imaculada, que o deixava parecido com o Deus que temos lá na igreja de minha cidade; sem pegar em minha mão, pediu que eu fosse para o banheiro, e me acompanhou de longe ate lá, ao entrar pegou uma cadeira, sentou e pediu para que eu tirasse toda a roupa, entrasse no box do banheiro e me ensaboasse, tirei a roupa já com desenvoltura e sem medos, ousada, peguei a minha calcinha e levei até “João Deus” e a

esfreguei em seu nariz, seu par de **OLHOS GRANDES ME FITARAM MUITO ASSUSTADOS**, mas seu nariz começou fungar e fuçar as entranhas daquele pedacinho de pano sujo, como a um porco fuçando o chão em busca de olores mais fortes e profundos, fui para o Box, liguei a cachoeira e comecei a me ensaboar, quando dei conta, ele já estava pelado e sentado na cadeira se masturbando com as duas mão naquele pinto duro, enorme e vermelho, e com os **OLHOS GRANDES VIDRADOS** em mim, assim que percebeu meus **OLHOS GRANDES INFANTIS CONVIDATIVOS**, estendeu a mão para mim e me chamou – vem criança, vem com o seu papai! – fui como se hipnotizada, chegando perto, “João Deus” me abraçou e me apertou forte, colocando aquele pinto gigante e quente como fogo entre minhas cochas ensaboadas, introduzindo um ou mais dedos no meu cu, começou a me empurrar para frente e para traz em um vai e vem frenético encavalada sobre aquele pinto enorme e duro como ferro, esfregando o racho minha bocetinha em todo o seu grande, duro e vermelho pau, com aqueles dedos me violando profundamente o meu cu e a dor e a vontade de cagar era enorme, mas, minha bocetinha começou a formigar como da ultima vez e minhas pernas ficaram bambas e eu caí molinha no chão. babando e bufando muito e com **OLHOS GRANDES ESBUGALHADOS DE DESEJO INSANO**, “João Deus” aproveitou meu desfalecimento, e ali mesmo no chão, me virou de bruços, passou muita baba no rego de minha bundinha, deitou em cima de mim me imobilizando, me segurou forte e penetrou sem dó ou piedade aquele monstruoso pau duro, quente, e vermelho todinho em meu cuzinho, fazendo com que todo o meu corpo doesse e formigasse, “João Deus” estava tão alucinado que após as primeiras bombadas em meu cuzinho, ele começou a urrar e falar coisas desconexas, e caiu em cima de mim ofegante e desfalecido; em meio a aquilo tudo, desmaiei, e ao acordar, estava sozinha, jogada no chão do banheiro, sangrando muito pelo cu, toda dolorida e cheirando a coco e a gosma que escorria com o sangue de dentro de minhas entranhas dilaceradas, me arrastando, fui até o chuveiro e perdi a noção do tempo em que fiquei embaixo da ducha aberta, sem entender o que tinha acontecido; fiquei de cama por mais de uma semana, só

me levantando com dificuldade para me alimentar, e tendo como companhia constante aquela velha muda a me fitar com **OLHOS GRANDES VAZIOS** a me entupir de remédios varias vezes ao dia; meu cu, só parou de doer e sangrar depois do quinto dia de repouso, "João Deus" alongado, só veio me ver bem cedo no sétimo dia após a violação, com **OLHOS GRANDES DE MEDO**, trouxe um pote imenso de sorvetes coloridos, que me fez esquecer a dor e ficar com **OLHOS GRANDES DE GULA**, e, sem reprimendas, fui autorizada a comer todo o pote de uma vez. "João Deus" perguntou como eu estava, sem esperar a resposta, me fitou com **OLHOS GRANDES DE QUEM MANDA**, e me fez jurar que nunca contaria ou falaria a ninguém o que ocorria entre nós; balancei a cabeça que sim e com **OLHOS GRANDES DE SÚPLICA**, lhe pedi gaguejando que nunca mais ele me machucasse e me fizesse sofrer daquele jeito, e ele, somente balançou a cabeça com **OLHOS GRANDES DE VENCEDOR** e saiu sem bater a porta, mas trancando-a com chave; e eu, voltei ao cotidiano de meu mundo de contos de fada, vestindo as roupas e a calcinha mais bonita de meu grande guarda-roupa para esperá-lo ao entardecer. **ESTA FOI A PRIMEIRA VEZ QUE "JOÃO DEUS" ME VIOLENTOU.**

QUINTO CAPÍTULO:

Que tristeza, que impaciência. "João Deus" só veio a aparecer dois dias depois, chegou bem cedinho, quando acordei ele já estava pelado e deitado na cama, sorriu, me abraçou, me beijou na boca e começou a morder, fungar e fuçar o meu cangote, coisa que me arrepiou todinha, tirou toda a minha roupa com impaciência e me colocou de costas, imediatamente, desesperada comecei a chorar e implorar que ele não enfiasse aquele pinto enorme em meu cuzinho, sem me dar ouvidos, ele começou a morder minha nuca, lambe minhas costas, pés e pernas, quando passou aquela linguona na minha bunda e começou a lambe o meu rego, eu comecei a relaxar, e "João Deus" começou a contornar meu cuzinho com a língua, até enfiá-la todinha dentro do meu cu, me fazendo gemer e suspirar,

e me deixando toda estranha e com **OLHOS GRANDES DE QUERO MAIS**, com um movimento "João Deus" me colocou a cavalo montada em seu rosto, e eu deitada em sua barriga com aquele grande pau duro e vermelho a minha frente todinho para mim, comecei a brincar e lambar o seu pinto como a um picolé, e "João Deus" começou a lambar e enfiar a língua bem fundo no buraquinho de minha boceta, aquilo foi me deixando estranha, toda formigada e querendo mais, comecei a masturbar aquele pinto enorme e quente como brasa, e com muito custo consegui enfiar aquela cabeça enorme e rocha do seu pau toda na minha boca, quase me sufocando, e comecei a mamar como se fosse em uma mamadeira, e minha bocetinha começou a comichar e formigar cada vez mais ao mesmo tempo em que "João Deus" soltava em abundancia sua gosma amarela com cheiro forte todinha em minha boca, e eu, depois de engolir toda a gosma, não aguentando mais, comecei a gemer e mijar a cara toda de "João Deus" fazendo com que ele urrasse e gritasse em êxtase, depois, me joguei exausta de qualquer jeito em cima de "João Deus" e dormimos abraçados até tarde naquele dia. **ESTE FOI O PRIMEIRO ORGASMO QUE SENTI COM "JOÃO DEUS" E A PRIMEIRA VEZ QUE ELE ME SEDUZIU.**

SEXTO CAPÍTULO:

Nos quatro dias que sucederam ao do formigamento estranho e prazeroso de minha bocetinha e de todo o meu corpo, "João Deus" veio até meu quarto de contos de fada, chegando bem tarde, arrastando os pés, com a roupa branca imaculada toda suja e amarrotada e com **OLHOS GRANDES DE CANSAÇO**, como aos do burro lá de casa no interior, que o papai na roça obrigava o coitadinho a trabalhar do nascer ao por do sol, tirou toda a roupa e totalmente pelado, com o pinto parecendo uma pirambóia morta, murcho, enrugado e pequeno, pegou um vidrinho no bolso da calça jogada em um canto, deitou na cama e me chamou – Vem filhinha dormir com o papai – Passou o conteúdo no pinto murcho e morto, deitou de lado e me colocou com a cara na pequena pirambóia, e antes

de apagar roncando alto, falou – Vem tomar sua mamadeira, vem! – e me fez enfiar toda aquela minhoca flácida em minha boca, coisa que acabei gostando para me ninar e emba-lar ao sono, pois no vidrinho que trazia consigo tinha mel e aquela minhoquinha que nunca acordava tinha um gosto bom e cabia todinha em minha boca como a uma chupeta. Ao amanhecer “Joao Deus” levantou de mansinho, me beijou na boca e saiu sem me mo-lestar.

SETIMO CAPÍTULO:

Depois de quatro dias sem aparecer, “João Deus” apareceu no meio da tarde do quinto dia, era uma tarde abafada e quente e eu estava só de calcinha pois tinha acabado de tomar banho, ele chegou balançando, cheirando a cachaça e com **OLHOS GRANDES DE FOGO**, entrou fechou a porta a chave, colocou em cima da cama um potinho e um nego-cio preto, grosso e grande, muito maior que seu pinto e parecido com um pedaço de man-gueira lá da roça no interior, me encolhi toda em um canto com medo daqueles **OLHOS GRANDES, VERMELHOS E MAL INTENCIONADOS**, “João Deus” tirou toda a sua roupa imaculada ficando peladinho, veio até minha pessoa, me abraçou forte, me reti-rando do chão e me beijou na boca, enfiando uma língua enorme quase até minha gar-ganta, me fazendo engasgar e tossir, coisa que o desagradou, pois fez uma cara feia e me colocou no chão e me pegou pela mão me arrastando para a cama, fui e fiquei esperando a próxima ordem, “João Deus” se deitou de bruços na cama, abriu o potinho e retirou de dentro com uma das mãos um creme branco muito cheiroso, e com a mão cheia do tal creme lambuzou todo o seu rego da bunda deixando uma quantia enorme na porta do seu cu peludo, depois pegou aquela mangueira preta horrorosa retirou o restante do creme do pote e passou nela toda, deitou de bruços, arrebitou aquele bundão peludo e falou, – Vem filhinha, senta aqui no meio das minhas pernas! –, sem entender nada sentei de cavalinho de frente para aquela bundona peluda, e “João Deus” falou com voz rouca, – Pega isto aí e enfia no meu cu bem devagar! – Paralisei! Fazendo com que ele gritasse bem alto –

Enfia logo! – Assustada e tremendo peguei aquela coisa nojenta e enfiei todinho no cu de “João Deus”, no início ele só gemia baixinho, mas, depois que entrou tudo, ele urrava e gritava alto – Vai, vai, enfia e tira bem rápido, vai, vai! –, e depois de muito vai e vem, “João Deus” deu um urro monstruoso e ficou parado e jogado na cama como um morto, e eu, fiquei paralisada de susto e horror, e logo em seguida ele simplesmente levantou bruscamente me derrubando no chão, retirou aquela coisa nojenta da bunda e saiu do quarto sem olhar para mim, pelado, cambaleando e com aquela coisa preta, grande e nojenta a lhe acompanhar, e me deixou sozinha com o lençol todo sujo de sua gosma amarela, com cheiro forte que muitas vezes me obrigou a engolir e com o maior cheiro de bosta no ar. Sem entender ou compreender nada, Fui par a minha cachoeira e quando retornei ao quarto tudo estava limpo e arrumado, como se tudo não tivesse passado de um sonho estranho e ruim.

OITAVO CAPÍTULO:

“João Deus” ficou oito dias sem aparecer, eu já estava ficando impaciente trancada em meu mundo de faz-de-conta, no nono dia, quando menos esperava, ao sair do banheiro enrolada em uma toalha de bichinhos, lá estava ele com um par de **OLHOS GRANDES COMO OS DE UM CACHORRO QUE PEIDOU NA IGREJA**, como dizia minha avó lá no interior quando pegava a gente em uma atitude reprovável. Ele estava com uma grande caixa de balas jujuba na mão, que devorei com **OLHOS GRANDES DE GULA**, “João Deus” ao me olhar só de toalha perdeu os **OLHOS GRANDES DE PEIDÃO TEMEROSO** e me olhou com **OLHOS GRANDES TAMBEM DE GULA**, me fazendo tremer as pernas, sentado em um banquinho baixo na beirada da cama falou com voz rouca, – Vem cá minha criança! – Ao me aproximar, ele já foi logo tirando minha toalha, fazendo **OLHOS ENORMES** em minha bunda cor de chocolate, me beijou na boca com uma língua muito quente e me abraçou de um jeito que eu mal conseguia respirar, depois

de cheirar, fuçar e morder muito meu cangote e eu já estar zonza, ele levantou e tirou do bolso um tubo parecido com o de pasta dental e colocou sobre a cama, e imediatamente e todo desajeitado tirou e jogou longe toda aquela vestimenta branca imaculada, e me falou assim: – Fique nesta posição! – e se ajoelhou e se abaixou no canto da cama para me mostrar como era, ficando com aquele bundão peludo para cima e para fora da cama, me fazendo rir, “João Deus” me olhou com olhos **GRANDES DE ZANGA E REPROVAÇÃO**, ficou em pé e falou, – Vá, faça igual! – Ainda sorrindo, mas, muito cabreira atendi ao seu pedido. “João Deus” pegou seu banquinho e sentou bem próximo da cama e enfiou, cheirou e esfregou sua cara em minha bunda e rego me arranhando toda com sua barba, e depois de muito fungar, lamber e fuçar, começou a enfiar sua grande, dura, vermelha e molhada língua em meu cuzinho e bocetinha, entrando tão fundo que eu sentia remexer minhas entranhas com sua ponta, e logo comecei a sentir aquela estranha comichão e a ficar zonza, “João Deus” sem se levantar pegou o tubo parecido com dentifrício, que muito depois fiquei sabendo ser xilocaína com sabor, uma pomada anestésica utilizada pelos dentistas. Colocou uma grande quantia daquele creme rosa com cheiro de morango no dedo e começou a esfregá-lo em volta do meu cuzinho, depois esvaziou nos dedos o restante do tubo foi enfiando todo o conteúdo para dentro do meu cu em um ritmo de vai e vem, nesta hora eu já não dava por mim e já não tinha mais noção de nada, só me lembro de “João Deus” levantar com o pinto duro, grande e em brasa, e me colocar deitada na cama de bumbum para cima, e bem devagarzinho e com jeitinho sem machucar, ir enfiando aquela coisa enorme e quente como fogo todinho dentro do meu cuzinho, só voltei a consciência e sem sentir as pernas, quando “João Deus” zurrando como a um jegue deu a última estocada enchendo meu cuzinho com sua gosma amarela e com cheiro forte, e imediatamente se levantou sem me tocar, e meio tonto, saiu pelado do quarto trancando a porta e me deixando jogada na cama toda mijada, cagada e com o meu cu todo inchado e com uma terrível dor no pé da barriga, dormi ali mesmo, e já bem melhor

ao acordar, fui ao banheiro para cagar e só saiu muito ar, porra e placas de sangue coahlhado; fiquei com o cu inchado e dolorido, cagando pedaços de sangue e com aquela dorzinha no pé da barriga por ao menos uns dez dias. Mas, esqueci de tudo me acabando na grande caixa de jujubas.

NONO CAPÍTULO:

No terceiro dia de ausência, logo após o almoço com muitos bombons de sobremesa e com os **OLHOS GRANDES VAZIOS** da velha empregada em mim, “João Deus” apareceu imaculadamente vestido acompanhado de um senhor, igualmente muito bem vestido, e com um sapato que brilhava tanto que até refletia o rosto, e com um urso de pelúcia enorme em baixo do braço, era um velhinho muito pequeno, magro e com a cara toda enrugara parecendo um maracujá velho, e com **OLHOS GRANDES MUITO TÍMIDOS**. João Deus” me chamou e falou, – Vem minha filha, peça a benção de seu padrinho e tire toda a sua roupa! – Fiz **OLHOS GRANDES DE TERROR E MEDO**, o velhinho tremia muito e seus **OLHOS GRANDES COMEÇARAM A FICAR EM FOGO**, e “João Deus” falou, – Vem! Fica tranquila, ele é seu padrinho e não vai te maltratar! – Assustada, congelei e fiquei parada ali mesmo. “João Deus” se levantou e se colocou por traz de mim e começou a retirar minha roupa bem devagar, os **OLHOS GRANDES DO VELHINHO ESTAVAM POR PULAR DO BURACO DO OLHO** de tão grandes que ficaram, e ele babava e balançava o queixo sem conseguir falar, quando eu já estava toda peladinha, “João Deus” me empurrou para perto do velho babão com **OLHOS GRANDE DE TANDERA**, e “João Deus” se aproximou do velinho que tremia muito das pernas, lhe cochichou alguma coisa no ouvido, baixou a calça e a cueca do velhinho até os joelhos e colocou o velhinho sentado em uma cadeira, quando olhei para o seu pinto com **OLHOS GRANDES DE CURIOSIDADE**, que surpresa, ali só havia uma pelinha rocha, parecendo aquela minhoca de quintal que tem em minha terra natal; “João Deus” tirou seu

vidrinho de mel do bolso, segurou aquela pelinha pela ponta e lambuzou tudo com bastante mel e me empurrou, me forçando a ajoelhar entre as pernas do tanderá trêmulo e babão, o pinto do velho maracujá fedia como as carnes e linguiças de porco que meu pai mantinha na despensa lá de casa, e forçando empurrava minha cabeça de encontro a aquele pedacinho de pele rocha e morta, falando assim, – Vai Manuela, Faz, como você faz com o papai para dormir, chupa, chupa filha! – E eu, sem ter outra opção, coloquei em minha boca aquela coisa mínima, morta e fedendo a ranço; tive que chupá-lo por mais de meia hora, ficando com dor em toda a boca, até que aquela pelinha quase morta deu um pequeno sinal de vida e jorrou em minha boca um líquido com cheiro e gosto de mijo, e logo em seguida o velinho de um pulo levantou me assustando, e se arrumou todo rapidamente, e com **OLHOS GRANDES DE CACHORRO PEIDÃO**, saiu quase que correndo do quarto, abandonando o grande urso jogado em um canto. João Deus olhou para mim com **OLHOS GRANDES DE AUTORIDADE** e falou, – Já sabe né pequena, isto fica só entre nós, nunca conte nada a ninguém! – Ao virar-se para ir embora, percebi em sua calça branca imaculada, no local que fica o seu pinto, uma grande mancha amarelada deixada por sua gosma de cheiro forte; e saiu trancando a porta a chave, me deixando sozinha em meu castelo, com aquele ursão quase do meu tamanho. Sem o que fazer, peladinha como estava, peguei o urso e levei para a cama e comecei a esfregar minha bocetinha em suas partes macias, não tardou a aparecer a comichão estranha que sentia entre as pernas igual à de quando “João Deus” me tocava com aquelas mãos grandes e dedos grossos, e quando já não sentia minhas pernas e toda a minha bocetinha comichava, desfaleci e dormi abraçada ao meu novo amigo urso.

DÉCIMO CAPÍTULO:

No dia seguinte a molestação do velho babão, de manhã bem cedo eu já estava acordada, banhada e vestida em um de meus vestidos de princesa, e como a todos os dias, havia

uma bandeja enorme com frutas, sucos, leite, doces e guloseimas a me esperar para o café da manhã, acho que de tanto comer, já havia engordado uns bons quilos, ficando com a bunda ainda mais saliente e arrebitada. Estava eu tomando meu farto café da manhã, quando “João Deus” entrou amável e sorridente, me deu um beijinho leve no rosto, sentou a mesa, se serviu de suco de laranja e falou, – Minha querida filhinha Manoela, hoje começamos a alimentar a sua bocetinha para que engorde e cresça logo, e fique tranquila, que não vai doer e não vou te machucar! – E conforme “João Deus” ia falando, sua voz ficava cada vez mais rouca e seus **OLHOS GRANDES DE DESEJO** a me fitar, e eu, fiquei sem compreender nada do que ele falou, e logo em seguida ficando impaciente com minha lerdeza em comer uma bolachinha, falou com voz rouca e a boca cheia de saliva, – Vem, vem, Termina depois seu café! – E me pegou pela mão e me arrastou para o meio do quarto, onde colocou um banquinho alto que trouxe consigo, sem falar nada tirou toda a minha roupa com sofreguidão, deu uma profunda fungada em minha calcinha e a jogou em um canto, me abraçou forte me deixando pendurada em seus braços, me beijou demonstradamente com uma boca grande pronta para me engolir. Peladinha me colocou sentada naquele banquinho que dava na altura de sua cintura, e tirou rapidamente sua roupa branca imaculada, por mais que já tivesse visto “João Deus” pelado, fitar seu pinto duro, grande, vermelho e nervoso deixava meus **OLHOS GRANDES QUE IAM DO MEDO A SATISFAÇÃO**, “João Deus” se aproximou, abriu bem minhas pernas entrando no meio delas, pegou seu pinto com uma mão e com a outra passou bastante baba que tirou de sua boca em todo o pinto e em minha bocetinha, e começou a esfregar aquela cabeça enorme do seu pinto, ora em minha bocetinha e ora em meu cuzinho e fazendo com a mão um vai e vem ligeiro no pinto todo, depois de várias pinceladas, “João Deus” começou a fungar e gemer e encaixou a boquinha de seu pinto no buraquinho de minha boceta, onde por diversas vezes havia explorado profundamente com os dedos, e começou a jorrar em abundancia sua gosma amarela, muito quente e com cheiro forte de um produto que minha mãe lá em casa no interior de Minas usava para lavar roupas brancas. Quando terminou

de jorrar sua gosma, minha bocetinha, meu cu, minha bunda e todo o banquinho estavam todos melados e com aquele cheiro forte. Estas molestações duraram mais ou menos 30 dias, todos os dias na mesma hora “João Deus” chegava todo sorridente sempre com aquela fascinante armadura reluzente e Alba, sempre trazendo um mimo e com **OLHOS DE QUEM TEM PRESSA**, me colocava no banquinho e começava a violação. A partir da terceira ou quarta vez, sua gosma amarela com cheiro forte já não se espalhava por todos os cantos, sem enfiar aquele pau enorme em minha bocetinha, “João Deus” encaixava a boquinha de seu pinto no buraquinho de minha bocetinha e jorrava toda a sua gosma amarela dentro de mim, me fazendo vazar o dia inteiro, molhando a calcinha, o rego de minha bundinha e escorrendo pelas pernas. “João Deus” ainda não satisfeito e com **OLHOS GRANDES DE DESEJO**, e com o pinto ainda duro e liso de gosma e saliva, introduzia fundo aquele pinto enorme em meu cuzinho e como eu já estava zonza, molinha, lambuzada e toda formigando, nem reclamava e só gemia alto, e “João Deus” ficava dentro de mim no meu cuzinho, me beijando e me lambendo até que seu grande pinto ficasse murcho e pequeno. Fedendo a bosta, com o pinto todo cagado, ele saía do quarto pelado. E antes de trancar a porta me fitava com **OLHOS GRANDES DE AUTORIDADE** como quem diz, – Não conte nada a ninguém! – E eu, quando “João Deus” não aplacava minhas comichões estranhas, levava meu amigo urso para a cama e me esfregava nele até não sentir minhas pernas, ficar molinha e desfalecia sonolenta abraçada a ele.

EM MEMÓRIA:

Acho que a receita de engordar de “João Deus” para minha bocetinha funcionou, pois, dia a dia ela estava ficando maior e mais inchada, e meu cu já não sangrava e nem doía mais com suas violações diárias. Por sua violência, somente o pé da minha barriga estava sempre dolorido. E no dia a dia percebi que meu cuzinho estava ficando cada vez mais aberto e todo arregaçado, fazendo com que eu cagasse sem querer na roupa ou na cama. “João Deus” em sua ignorância, quando presenciava estas situações me olhava com **OLHOS**

GRANDES DE REPROVAÇÃO E REPRIMENDA, como se a culpa de estar toda arrombada e regaçada fosse minha.

DÉCIMO PRIMEIRO CAPÍTULO:

“João Deus” ficou uma eternidade sem aparecer, me deixando zangada e impaciente, e para relaxar eu me acabava com meu amigo urso. No décimo quinto dia ao entardecer, “João Deus” abriu a porta e colocou para dentro do meu quarto meio que empurrando um menino da cor de café, mirrado e franzino, que deveria ter uns doze anos, olhou para mim com **OLHOS GRANDES APRESSADOS** e falou, – Filha, De um bom banho e cuide deste menino para mim! – o menino me fitou com **OLHOS GRANDES DE CURIOSIDADE** e onde estava ficou estacado. “João Deus” apressado, saiu no mesmo pé em que entrou, trancando a porta a chave. Eu, com **OLHOS GRANDES DE AUTORIDADE**, olhei para o menino e falei, – Venha tomar banho! – e o menino onde estava ficou e começou a fazer uns gestos com a mão que custei a compreender e entender que ele estava explicando que era surdo mudo, ao compreender, fui até ele, e meio que o arrastando pela mão entramos no banheiro, e como o menino não se mexia, tomei a iniciativa de tirar a sua roupa, coisa que ele não reclamou e quando tirei toda a minha roupa ele ficou com a boca aberta e com **OLHOS GRANDES DE ESTRANHA CURIOSIDADE**. Entrei no Box e abri a cachoeira e lhe chamei com um gesto de mão, meio ressabiado veio se aproximando até entrar comigo em baixo da queda de água, peguei o sabonete e comecei a ensaboá-lo e logo seu pequeno pinto ficou para cima e muito duro e eu aproveitei para lavá-lo por longos minutos, mas, quando lavando sua bunda enfiei o dedo no seu cuzinho ele deu um pulo, e gesticulou muito com as mãos gestos que não entendi e saiu para o quarto todo molhado, fui atrás também molhada e com muito comichão entre as pernas, ao chegar ao quarto, o menino estava com **OLHOS GRANDES DE EMBEVECI-MENTO** com a cama colossal, aproveitando o momento, o puxei para a cama e ele deitou

extasiado, momento em que o abracei e comecei a me esfregar nele deixando seu pequeno pinto duro como ferro e muito convidativo a fazê-lo de chupeta, mesmo sem o melzinho de "João Deus" , coisa que fiz de pronto colocando tudo em minha boca, o miúdo só suspirava e gemia, e eu, não aguentando mais de comichão entre as pernas, deitei de frente, abri bem as pernas e puxei o mudinho com sofreguidão para cima de mim e o abracei bem forte, beijando sua boca em um beijo todo babado, ao ele se encaixar entre minhas pernas o seu pequeno e duro pinto com facilidade encontrou o buraquinho de minha bocetinha e entrou todinho sem doer ou me machucar. E ficamos nisto sem nos mexer. Como se estivesse nos espreitando por traz da porta, "João Deus" entrou todo sorridente e com **OLHOS GRANDES DE LASCÍVIA** que eu já conhecia a muito e falou com voz rouca para que não parássemos, o mudinho se assustou e quis sair de cima de mim, mas eu o segurei dentro de mim com um abraço forte e travando as pernas em seu quadril e instintivamente comecei a movimentar o quadril para cima e para baixo, coisa que agradou muito o mudinho, pois ele ficou quietinho sentindo o entrar e sair de seu pinto em minha boceta muito molhada. "João Deus" com **OLHOS GRANDES INSANOS**, mais do que de pressa retirou toda a sua roupa e já com o pinto duro e enorme, pegou a pomadinha e lambuzou todo o seu pinto, subindo na cama como **OLHOS GRANDES DE ANIMAL PREDADOR**, assustando o mudinho que quis se levantar, segurei o menino com mais força e com o meu vai e vem frenético de quadril, o pobre coitado esqueceu-se de "João Deus", que se aproximou por traz, com o pinto muito duro e todo lambuzado de creme e deitou sobre nós com seu corpanzil, imobilizando a mim e ao menino que estava com **OLHOS GRANDES DE PAVOR** e quando percebi, "João Deus" estava com seu grande pau duro iniciando uma penetração forçada no cuzinho do menino, que se debatia muito, e que por não poder gritar por sua mudez gemia, grunhia e roncava como uma presa ferida, quando "João Deus" conseguiu penetrá-lo por inteiro, o menino deu um urro gutural e desfaleceu em choque sobre meu corpo que o amparava e

ficou todo molinho, “João Deus” se aproveitando deste momento de desfalecimento começou a penetrar o cuzinho do menino com força e fúria até urrar, babar e gritar de prazer em gozo. Quando ele tirou o seu grande pinto do cu do menino e levantou de cima de nós dois, o sangue saído do cu do mirrado espirrando em todos nós e nas paredes, tingindo tudo de vermelho e deixando “João Deus” com **OLHOS GRANDES DE MEDO E PA-VOR**. Ele saiu correndo do quarto pelado e todo sujo de sangue e bosta, sem nem ao menos fechar a porta. E eu assustada e aterrorizada com aquilo tudo, fiquei encolhida e paralisada no cantinho da cama a observar aquele mulatinho deficiente deitado e desfalecido em minha cama a esvaír-se em sangue pelo cu. Não demorou muito e entrou no quarto dois homens negros enormes muito bem vestidos e com armas na cintura, me fitaram com grandes **OLHOS VAZIOS, FRIOS E INDIFERENTES**, embrulharam de qualquer jeito o menino sangrento nos próprios lençóis sujos da cama e o levaram dali, cada um pegando em uma ponta do embrulho como se carregassem um saco de café. Ainda em choque, onde estava, fiquei. Mas, logo depois, entrou a velha empregada com balde, rodo, vassoura e panos e seus olhos me fitaram e eram **OLHOS GRANDES DE MUITO MEDO**. E falou: – Menina vá para o banheiro e só saia quando eu mandar! – Obedeci, e a velha encostou a porta do banheiro e começou a faxina do estupro do menino deficiente. Quando não ouvi mais barulho no quarto, abri a porta bem devagarzinho e ao acender as luzes, o quarto havia se transformado novamente no meu quarto de princesa com roupas de cama limpas e cheirosas, com comida farta e em cima da mesa e sem nenhuma mácula para contar a história sobre o mulatinho surdo mudo que esteve ali horas atrás sofrendo **VIOLAÇÕES BRUTAIS**.

FIM

NOTA DO SUBSCRITOR:

Neste primeiro livro passaram-se somente 89 noites em 11 capítulos picantes, dramáticos e abusivos, das narrativas dos livros que virão, ainda teremos muitas historias para contar das **1001 NOITES** de sofrimento relatadas por Manuela, e teremos muitos atos insólitos beirando o surreal que será relatado em minúcias, ao ponto de despertar ira, solidariedade, raiva, nojo, ódio, comoção e principalmente a reflexão do leitor.

Você que recebeu gratuitamente e leu esta obra ou que a recebeu em doação de algum amigo e gostou do que viu,

POR FAVOR! Entre no site do escritor CLEFIS www.mecenas.blog.br e faça uma doação de qualquer valor na conta bancaria abaixo para que o escritor possa ter recursos financeiros para produzir os próximos 05 livros que compõe a obra completa desta narrativa. E, em contrapartida você receberá GRATIS cada um dos 05 livros da coleção que virão em arquivo digital PDF, que comporão a edição completa de toda a **HISTÓRIA MACABRA ENTRE JOÃO DEUS E MANOELA***.

PIX PARA SUA DOAÇÕES VOLUNTARIAS:**CELULAR 27 981231265****CLÉO GILBERTO FABRIS****OU**

PELO SITE www.mecenas.blog.br onde você também encontrará outros dois livros de leitura adulta muito interessantes e prazerosos:

“LUVPARTS, EU E PARTES DOS MEUS AMORES”**E****“MULHERES E SUAS NARRATIVAS SEXUAIS PICANTES”**

AGUARDEM PARA BREVE E NÃO DEIXEM DE LER O 2º LIVRO DA SAGA DE JOÃO DEUS E MANOELA "MULHER CRIANÇA", E O 3º LIVRO DA SAGA "O COMEÇO DOS HORRORES", ELES JÁ ESTÃO NO PRELO.

CONTATO COM O ESCRITOR:

www.mecenas.blog.br

[Facebook clefis fabris](#)

clefis@hotmail.com

Whatsapp, (27) 992840863

A cópia ou o uso comercial de partes ou do todo desta obra, sem autorização previa por escrito do autor é considerado crime de violação dos direitos autorais. se você deseja utilizar este conteúdo e suas imagens comercialmente, favor, entre em contato com o autor.

whatsapp 27-992840863

clefis@hotmail.com

www.mecenas.blog.br

